

RESUMO - 1. BIODIVERSIDADE, SAÚDE E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA E NO BRASIL

SABERES TRADICIONAIS INDÍGENAS NO CUIDADO EM SAÚDE INTEGRAL: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DA LITERATURA

Livia Pires Da Silva (livia.pires.estudo@gmail.com)

Karen Vitória De Souza Caldas (karencaldas.uepa2025@gmail.com)

Luan Victor Cunha De Castro (luanvictorcunhacastro@gmail.com)

Yanna Gabrielle Reis Viana (yannareis2006@gmail.com)

Franciane De Paula Fernandes (franciane.fernandes@uepa.br)

Veridiana Barreto Do Nascimento (veridiana.bd.nascimento@uepa.br)

Os povos tradicionais conduzem seus costumes e tradições baseando-os em conhecimentos obtidos através das diferentes experiências de vida e formas de conhecer o mundo. Esses saberes, herdados de movimentos religiosos e do conhecimento da natureza, influenciam na condução dos cuidados relacionados à saúde. Analisar a importância dos saberes tradicionais de indígenas, situados em território amazônico, no cuidado em saúde, destacando sua contribuição e influência em práticas de cuidados integrais a partir de evidências científicas da literatura. Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed, e Biblioteca Nacional, utilizando os descritores “Medicina Tradicional”, “Saúde”, “Indígenas” e “Ribeirinhos”. Após a busca, foram identificados 20 artigos nos idiomas inglês, português e espanhol, que foram publicados no período de

2020 a 2025. Os achados revelaram que a cultura de cuidados indígenas em relação à saúde sofre um apagamento em relação aos métodos adotados e trazidos pelos colonizadores. Dentro desse contexto, observa-se também um entrave relacionado à transmissão desses cuidados, uma vez que alguns deles são passados ao longo de gerações e em sua maioria, são transmitidos na língua materna, ou seja, em um dialeto indígena. Essa forma de transmitir os saberes atua como uma barreira na tradução e incorporação destes na saúde, resultando em lacunas nas produções científicas referentes aos métodos tradicionais usados pelos indígenas para a promoção da saúde. Nota-se também, por conta das lacunas associadas ao tema, uma dificuldade em formar profissionais que estejam preparados para integrar e respeitar os saberes tradicionais indígenas. Portanto, os saberes tradicionais indígenas e ribeirinhos desempenham papel fundamental no cuidado em saúde, contribuindo para práticas integrais que consideram dimensões físicas, espirituais, culturais e ambientais do processo saúde–doença. No entanto, esses conhecimentos ainda são marginalizados frente ao modelo biomédico hegemônico, resultado de processos históricos de colonização, apagamento cultural e barreiras linguísticas que dificultam sua valorização e incorporação nas produções científicas e nas práticas profissionais. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de fortalecer diálogos interculturais, reconhecer os sistemas tradicionais de cuidado e formar profissionais sensíveis à diversidade cultural, possibilitando a construção de modelos de atenção mais equitativos e culturalmente adequados.

Palavras-chave: saberes tradicionais; saúde; medicina; indígenas.